

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAN ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA JUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com comunicados e reclames 60 reis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de acção por publicação.

VILLA VERDE-1906

DE LISBOA

29 de novembro

O austero censor dos nossos costumes políticos que o sr. João Franco vinha sendo, abandonou o tom acrimonioso que sempre punha nas suas palavras, ao referirse aos erros do passado, desde que os srs. José Luciano e Beirão, indo na esteira do sr. Hintze Ribeiro, se resolveram a empunhar a ferula para castigarem as irritantes travessuras do sr. presidente do conselho.

E não é dos espectáculos menos curiosos, vêr o feroz combatente do rotativismo procurar o apoio d'esse mesmo rotativismo, com o intuito de vêr prolongada por mais algum tempo a sua existência ministerial.

Crêmos bem que o sr. João Franco entrou no governo animado das melhores intenções, e convencido de que a sua administração viria a produzir os maiores benefícios para o paiz.

Hoje deve ter perdido as illusões que nutria a esse respeito, e com certeza terá já reconhecido que existem liames em que se enreda sempre, no nosso paiz, a acção patriótica e civilisadora dos nossos homens publicos.

Mas é possível que, embora o sr. João Franco tenha já reconhecido tudo isto, só venha a confessal-o publicamente depois da queda do governo a que preside.

— Sobre a situação do sr. mi-

nistro da justiça no parlamento, escreve o «Dia» de hontem:

«Que o sr. presidente do conselho é implacavel com os seus collegas do ministerio, a todos quer substituir-se e em nenhum d'elles delega, já o sabemos! Mas que sujeitasse parlamentarmente o sr. ministro da justiça á situação em que o collocou desde hontem, não o acreditariamos, se o não vissemos!

Discute-se na camara dos deputados a responsabilidade ministerial. E' projecto da iniciativa do sr. ministro da justiça, a cuja discussão a. ex.^a não poderia deixar de assistir, e em que todos esperavam ouvir-o, em resposta ao primeiro orador que combatesse esse projecto. Pois o sr. ministro da justiça foi destacado... para a camara dos pares, [onde se discute a resposta ao discurso da Corôa! E o sr. presidente do conselho, que lá devia estar, é quem veio substituí-lo na camara dos deputados, com acção de presença na discussão do projecto do sr. conselheiro José Novaes, só apparecendo o sr. ministro da justiça na camara dos deputados, depois de ter falado sete minutos na camara dos pares, em resposta a um discurso de tres dias do digno par Jacintho Candido!

E' caso novo! Só extranhámos a resignação do sr. ministro da justiça! E' que, na verdade, a situação em que o colloca o seu chefe nada tem de lisonjeira!»

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A poeira e a hygiene

As poeiras não são simplesmente delecterias pelo numero e natureza das particulas que as constituem, em quantidades por vezes fabulosas. Por exemplo, em certa cidade de Inglaterra contaram-se ha tempo cerca de 500:000 por centimetro cubico. Estas infimas particulas de desagregação de muita casta de materias, do fumo das fabricas e cozinhas, das locomotivas e outras machinas, das calçadas constantemente trituradas pelas rodas dos carros, do interior das habitações, onde se geram em toda a acção da existencia moderna, demasiadamente activa, enchem e conspurcam o ar que respiramos e como contem em grande parte fragmentos muito tenues de materias duros, fazem pequeninas e numerosas rasgaduras nas mucosas, isto é, outras tantas portas de entrada de germes morbigenos, que por ellas invadem o organismo e nelle pullulam, se por acaso elle se não acha em estado de resistencia.

E' sabido que o numero da microorganismos, que povoam a atmosfera, é muito grande. Excede porém a expectativa de todos nós. Segundo a observação de Miquel, o sabio director do observatorio de Montsouris, o ar da cidade de Paris póde conter desde 5:000 até 30:000 por metro cubico, conforme se trata do ar livre ou dos compartimentos, taes como hospitaes, escolas e crechens. Kiener achou n'estas ultimas 220:000!

No interior dos edificios, ainda que vastos, a probabilidade da inquinação e desinfecção pelas poeiras, como se vê dos numeros que apontámos acima, é ainda maior principalmente nos estabelecimentos que comportam grande numero de pessoas, como quartéis, egrejaes, theatros, hospitaes, escolas.

E' nos sobrados em particular que o

pó accumula e donde se espalha por todos os lados.

Os pavimentos de madeira são por isso anti-hygienicos, porque deixam nas suas fendas e juntas toda a sorte de detritos onde podem ovalucianar as especies bacterinnas mais temiveis. A substituição d'esses sobrados por ladrilhos ou matorias impermeaveis, que possam ser lavados, impõe-se n'uma grande maioria de casos. Usam-se parallelamente varias maneiras de impermeabilisar o chão de madeira. Para esse fim empregam-se substancias liquidas, que se solidificam facilmente, como o alcatrão, a parafina e a cera de petroleo.

Esta ultima é preferivel por ser ao mesmo tempo aséptica, resistente e barata. As culturas dos microbios mais virulentos são destruidos em contacto com este corpo.

A conservação dos sobrados por este modo é bastante longa, segundo as experiencias feitas, permitindo varreduras e lavagens sem estrago aparente. O seu custo é de 400 a 500 reis, o maximo, por metro quadrado, comprehendendo o material e mão d'obra.

Incendio

Na passada quarta-feira, cerca das onze horas da manhã, manifestou-se incendio n'um predio sito nas proximidades da parte sul do campo da Feira, que é habitado por uns caseiros do sr. padre Manoel Rodrigues da Cruz.

Devido ao prompto socorro de diversas pessoas, não tomou o fogo grandes proporções, mas, ainda assim, são relativamente consideraveis os prejuizos, principalmente para os referidos caseiros, que viram inteiramente queimadas as suas roupas e mobilia.

— Pois eu não tenho o meu emprego? respondi.

A Emma amou-se, mas não tanto que me não retorquisse logo:

— Isso não se chama ganhar dinheiro: olha o Eduardo, aquillo, sim! e tambem me não parece que seja coisa muito difficil, o caso é haver boa vontade. O outro dia estive attenta quando elle explicava como é que se faz; acredite, se tu quizesse em seis mezes ou n'um anno estarias tão rico como elle.

— Mas, minha rica filha, para se entrar n'essas operações são precisos dinheiros, que não temos...

Emma pareceu hesitar um instante.

— Dinheiros... murmurou, mas então o meu dote, está-me parocendo que...

— Oh! não me falles em tal! exclamei, o teu dote é um deposito sagrado, em que nunca tocarei.

— Dize antes, replicou-me violentamente, que por falta de energia preferes fazer ficar os teus na mediania!

Ai! n'aquella tarde ninguem me quizesse encontrar! Todo eu ora praguejar contra o Eduardo, contra os syndicatos, contra as expropriações, contra os aforoseamentos de Paris.

(Continua).

FOLHETIM

AS DESCONFIANÇAS D'UM MARIDO

O caso passou-se assim, disse-me o Antonio Grelu. Havia dois annos que estava casado e era o homem mais feliz do mundo. Minha mulher adoptára da melhor feição este nome de Grelu, trocando-o mui galbardamente pelo da sua nobre familia, e era um encanto vêr a seriedade, a importancia com que aquella dona de casa de vinte annos dava as suas ordens á nossa unica criada.

Na nossa pequena casa não reinava o luxo, mas um tal ou qual bom-estar, graças aos 4:500 francos do meu ordenado e aos 5:000 de renda do dote de Emma.

Podiamos, pois, viver livres de cuidados e assim, quando eu vinha da repartição, sabia já que minha mulher, graciosa e affavel, estava á minha espera com um sorriso nos olhos e um beijo nos labios.

De inverno, brilhava o lume na casa

de jantar, reflectindo a sua alegre chama nos talheres que resplandeciam sobre alvissima toalha.

No verão, a meza ornada de flores punha-se deante da sacada, em cujas grades vinham entrelaçar-se as clématites e as ervilhas de cheiro...

Tudo aquillo respirava paz e felicidade...

Ai! amigo, que bellas tardes, que deliciosos jantares e com que boas galhadas, descuidosas do futuro, não adubavamos as ignarias, que, comquanto não fossem das mais finas, nam por isso eram peiores.

Tamanha felicidade não podia durar muito...

Um dia, ao sair da repartição, encontrei-me com o meu antigo condiscipulo, Eduardo Charmin. Puzemo-nos a conversar: tambem era casado, tambem era muito feliz e ganhava muito dinheiro. Em summa, passadas tres semanas, estavam reatadas as relações da antiga intimidade e as nossas mulheres eram inseparaveis.

Eduardo não me enganára; effectivamente marchava a largos passos para o caminho da fortuna. Activo, intelligen-

te, muito bem relacionado, e muito bem informado acerca das negociatas, havia-se corajosamente lançado ao campo, colhendo pingues lucros. Demais, n'aquella epoca, em que Paris estava passando por completa transformação, havia um termo que para todo o homem endinheirado e emprehendedor significava fortuna rapida; era a expropriação. Reinava a febre da agiotagem, e assim me posso expressar, acerca de se abrir uma rua ou uma avenida.

Essa febre devia accometter toda a gente e tambem accommetteu minha mulher.

Havia dias que eu notava que Emma já não era a mesma: não se ria, andava triste, pensativa, nervosa, respondia-me por monosyllabos se lhe perguntava o que tinha.

Uma bella tarde rebentou, finalmente, a bomba.

Tinhamos acabado de jantar quando minha mulher, encarando-me bem de frente, diz:

— Ora, realmente, Antonio, sempre gostava de saber porque é que tu não queres ganhar dinheiro?

Fiquei litteralmente atordoado.

A questão do Allivio

Informam-nos de que a mesa do Allivio alugou um arriero que, desde ha dias, nos vem insultando desbragadamente em alguns jornaes.

Suppôr que desceriamos a responder a taes insultos, é reputar-nos desconhecedores do respeito que devemos a nós proprios, aos nossos leitores, e ás tradições de seriedade e correcção que este jornal tem sempre mantido.

A questão do Allivio está affecta aos tribunaes, e, para defeza da attitude da camara de Villa Verde n'ella, desnecessario nos é rebaixarmo-nos a ponto de entrar em uma lucta que pelas qualidades do nosso antagonista, seria realmente indecorosa para nós.

Novamente chamamos a attenção do sr. governador civil d'este districto para a necessidade que ha de mandar proceder a uma syndicancia aos actos da mesa do Allivio.

Falla-se para abi na historia dos recibos d'um fogueteiro, e no ordenado do capellão do sanctuario, e era conveniente que, para apurar responsabilidades, se aclarasse devidamente este assumpto.

Demais, segundo nos informam, ha em Villa Verde pessoas de maior respeitabilidade que o pôdem esclarecer por completo.

«A Cidade e os Campos»

O n.º 5 d'esta illustração, que acabamos de receber editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital, é um verdadeiro mimo e mais firma os creditos de que já tão justamente gosa, pois chega a parecer impossivel fazer, por 50 rs. cada numero de 52 paginas em grande formato, e 600 réis por anno, com direito a vantagens regalias, uma publicação tão elegante e luxuosa.

o papão do Iberismo

Jayme Castilho, um poeta que não conhecemos, faz vibrar, nas «Novidades», as cordas da sua lyra patriótica, e, ebrio de indignação, protesta da seguinte fórma contra a união iberica:

Patria! meu Portugal! terra do nascimento!
Como é grande este amor, e immenso o meu tormento?
Se não fôra teu filho, eu não chorara agora
de ouvir pensar na Iberia! oh! Patria, minha, chora!

Chora! que os hespanhoca que avistas da fronteira
querem lançar aqui agarra traioeira!
quorem raspar do mappa o nome laureado
do velho Portugal, d'esse varão bronzado
no campo dos heroes co'o sol do Oriente,
onde elle descobriu co'a espada omnipotente
a camara da Aurora, a terra deslumbrante
em que refulge o ouro, a prata, o diamante!

Terra que és minha mãe! Recebe o longo pranto
d'um filho que inda agora ama o teu nome santo!
ajoelhado ante o altar da Patria estremecida
quero acabar aqui a minha inutil vida.
Quero, quando morrer, vêr que inda estás tu viva,
e que inda agonizando ergues a fronte altiva.

Patria! já foste grande! Hoje és tão pobresinha,
que essa gente revolta, essa nação visinha,
se lembra de pensar que pôde, á força armada
aniquilar-te! Chora! oh! Patria minha amada?

Não te lembras do Tejo, em tempos d'esse infante
que foi Cardeal e Rei? A esquadra triumphante
das galés que iam longe a terras de gentios
levar na espada a cruz, enchia os nossos rios,
e coalhava este porto, onde os galeões do mundo
vinham colher a flor do teu saber profundo!

Fallecimento

Falleceu em Vianna do Castello a sr.ª D. Adelaide Sophia Monteverde da Cunha Lobo Sotomayor e Azevedo, dedicada esposa do sr. Gaspar Leite d'Azevedo, illustrado official do governo civil d'aquelle districto e filha do sr. dr. João Luiz Monteverde da Cunha Lobo, que é o representante d'uma das mais illustres familias do Minho, e reside na casa das Torres, do Castello de Neiva.

Ao primeiro d'aquelles cavalheiros, que foi um dos fundadores d'este jornal, apresentamos a sincera expressão do nosso pesame.

Reunião

Convocada pelos revs. Constantino e Alvaro Soares Rodrigues, Manoel Rodrigues da Cruz, José de Jesus Peixoto e Antonio José Rodrigues, deve realizar-se hoje, pelas 4 horas da tarde, na casa dos dois primeiros d'aquelles ecclesiasticos, uma reunião de diferentes individuos, para se tractar da remodelação da egreja parochial de Villa Verde.

Jurados commerciaes

Publicamos em seguida o recenseamento dos jurados commerciaes que tem de servir no anno de 1907, n'esta comarca:

Bachareis formados em direito

Custodio José d'Araujo Aguiar
João Pimenta de Souza Gama
Rodrigo Antonio Leite da Cunha
Porfírio Xavier de Abreu
Francisco Ferreira Monteiro

Maiores contribuintes das contribuições geraes do Estado

Albano Emilio da Motta
Alberto Ferreira d'Almeida

Alberto Joaquim Machado da Costa Villela
Abilio João Pinheiro Pereira e Souza
Alexandre José Pereira Calheiros
Alvaro Manoel de Araujo Moraes
Antonio José d'Oliveira Velloso
Antonio d'Araujo Sanct'Anna
Antonio da Costa Macedo
Antonio José Pinto
Antonio José Soares
Antonio Luiz Gonçalves
Antonio Luiz de Macedo Oliveira
Antonio Luiz Rodrigues
Antonio Nunes Pereira Torres
Antonio Pinto de Medanha Arriscado
Antonio Ribeiro Peixoto
Antonio Velloso de M. Pereira Barreto
Avelino Augusto de Souza
Bento Soares Nogueira
Bernardo José Ferreira
Bernardo José Pinheiro
Domingos José da Carvalho
Domingos José da Costa
Domingos José Ferreira de Almeida
Domingos José de Macedo
Domingos Velloso de Oliveira
Estavão Alves de Faria
Francisco da Costa Macedo
Francisco Dias Gomes
Francisco Ferreira Santarem
Francisco Joaquim de Abreu
Francisco Jorge de Oliveira
Francisco José Dias
Francisco José da Silva Coelho
Jeronymo Pereira Gomes
João José de Brito
João Antonio do Araujo
João Alves
João Antonio Antunes
João José Alves da Lomba
João José Fernandes da Silva
João José Pereira Leal
João Luiz de Magalhães
João Luiz de Souza
João de Oliveira e Silva Bacellar
João Soares Nogueira
Joaquim Dias de Macedo
Joaquim José Gonçalves Paredes
Joaquim José de Oliveira
José Maria Alves Ferreira
José Gonçalves de Oliveira
José Antonio Marques Pinheiro
José Gonçalves d'Oliveira Neiva
José Antonio de Souza
José Antonio Rodrigues da Cruz
José Lopes Barreto d'Araujo
José Dias de Souza
José Ferreira Lopes Ferraz
José Joaquim Lopes de Carvalho
José Maria Lopes Pogueira
José Maria Soares Nogueira
Luiz Manoel de Azevedo
Manoel José de Castro
Manoel Antunes de Araujo Lima
Manoel Antonio Fernandes Cardeira
Manoel Caetano Gomes
Manoel Gomes de Abreu Machado
Manoel Joaquim Dias
Manoel Joaquim Gonçalves Braga
Manoel Joaquim Rodrigues Loureiro
Manoel José de Carvalho
Manoel José Dias da Costa
Manoel José de Souza
Manoel José Rodrigues da Cruz (P.º)
Manoel Lopes Xavier
Manoel de Souza L. de Abreu Malheiro
Paulino Velloso d'Araujo
Thomé de Araujo Braga.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico da Regalados, os generos reguloram pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	530
Dito amarello		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		1,5200
Dito amarello		1,5160
Batatas novas		460
Azeite almude		8,5000
Ovos, 5 por		80

Sob prisão

Foi preso e remettido na quinta-feira á auctoridade administrativa d'este concelho, o jornalista

Custodio Anacleto, natural da Prado, arguido do furto de varios objectos pertencentes a Manoel dos Anjos da mesma localidade.

REGISTO

Dezembro — 2 — Domingo — S. Bibiana.

Evangelho do dia: Parábola da figueira. (S. Lucas).

Matriz da contribuição Industrial

Acha-se em reclamação, desde o dia 5 a 10 do corrente, para os contribuintes que deixaram de exercer a sua industria em alguns dos trimestres do corrente anno.

Conselhos casellos

Bagaços — Agora que a colheita da azeitona e o trabalho dos lagares facilitam aos lavradores a aquisição d'esto estrume, convém aconselhar o emprego de tão util adubo vegetal.

Os bagaços de sementes e de fructos são os mais procurados e utilizados na estrumagem das terras, porque são ricos em elementos de fertilidade. O movimento da vegetação fixa principalmente nas sementes e fructos as materias azotadas, os phosphatos e saca de potassa, que se accumulam n'esses orgãos, transmittidos das partes herbaceas da planta.

Os bagaços podem empregar-se em pó secco, joirado sobre as culturas ainda infantia, ou misturados com a semente, ou espalhados sobre a terra depois de semeada, ou ainda melhor, misturados com outros adubos, e finalmente diluidos em agua e urina, e espalhados com os estrumes liquidos. As terras argilosas são as que maior beneficio recebem com este estrume; e todas as culturas aproveitam com elle, mas principalmente as cereacas.

Os bagaços da azeitona são dos melhores; e se ás vezes não produzem bom resultado, é porque são empregados ainda frescos, impregnados de azeite, o que estorva e difficulta a sua decomposição e fermentação. O melhor systema de empregar os bagaços oleaginosos é misturá-os com cal e cinzas, regál-os e deixá-os fermentar por alguns dias antes de os lançar á terra. Com estas precauções, é aconselhado o emprego d'este adubo, como muito efficaç. Em todos os paizes a pratica tem sancionado a utilidade.

Musa

Olhos, olhos matadores
Porque vos não confessaes
Dos delitos que fazais
Dos corações que roubaes!

LIVROS & JORNAES

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 23 e 24 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs Belem & C.ª de Lisboa.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remettido gratis a quem o requisitar.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos a se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato,

por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-legue*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e hedeis— tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa bri-llante e viva.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 9 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os tres assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas **Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette**, ao preço de 360 réis a dúzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correlo de Braga.

Separação de conjuges

No processo d'acção de separação de pessoa e bens em que é author José Miguel Cerqueira, proprietario, do logar do Calvario, freguezia de São Martinho de Escariz, e ré sua mulher Maria da Trindade ou Maria da Trindade d'Oliveira da freguezia de Freiriz, e actualmente residente na dita freguezia de S. Martinho d'Escariz, em audiencia de discussão e julgamento o respectivo conselho de familia deliberou por unanimidade auctorisar a separação, — deliberação esta que foi homologada por sentença de 27 do corrente.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto 2003

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

ARREMATACÃO

No dia 2 de Dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, entra em praça para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do va-

lor de sua avaliação, o campo da Madraccira de Cima, de lavradio com vidonho, sito no logar da Portella, freguezia d'Athães, de esta comarca, avaliado em 2485000 réis. penhorado na execução hypothecaria que Manuel José Villela, casado, da freguezia de Villarinho, move contra Manoel José de Souza, e mulher, da de Athães. — São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 1999

Edição permanente

O FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)
1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 12200
Enca1. em carneir a . . . 14500
1 fasciculo semanal. 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro João Gomes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José

Bernardo Gomes, que foi morador na freguezia de São Miguel de Carreiras, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de Direito—N. Souto. (2001)

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroaes e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos

VILLA VERDE.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Antonio Lopes Cachada, que foi do logar da Veiga, freguezia d'Azões, correm editos de trinta dias, a citar o credor, José Pedro de Mello Mello Abreu e Lima, da Casa do Outeiro, freguezia da Correlhã, comarca de Ponte do Lima, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. 2002

O escrivão, GASPAR AUGUSTO TELLES.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profundamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constitindo

uma **guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez**

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola: dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 —Porto

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtido digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamonise e da Martyr**. Aventuras e peripécias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens; tiragem de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accão! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infartos. Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND** —José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **EMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES**, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesto prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ardioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama **AS DUAS ORPHAS**, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES** que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

Os srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 67 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por hidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; ganhanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conficto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos carcereiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, abadaes, devassas e foças; exilio de Alexandre Herculeo; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas libeas em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUMARÃES & C.^a 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, *da Conspirador*, *da Linda de Chamonise* e *da Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuqos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.